

## **REQUERIMENTO Nº /2010**

*Requeiro VOTO DE APLAUSO ao ex-presidente da República e sociólogo FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, pelo artigo “Política externa responsável”, publicado no Jornal O Estado de São Paulo, no dia 06 de junho de 2010.*

REQUEIRO, nos termos do art. 222, do Regimento Interno, ouvido o Plenário, que seja consignado, nos Anais do Senado Federal, VOTO DE APLAUSO ao sociólogo e ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, pelo artigo publicado no Jornal O Estado de São Paulo, intitulado “Política externa responsável”.

### **JUSTIFICATIVA**

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso faz uma profunda análise sobre a credibilidade alcançada pela política externa brasileira ao longo dos anos e chama a atenção para as decisões do atual governo, principalmente sobre o acordo nuclear entre Brasil e Irã. “A demagogia presidencial não passa de surto de ego deslumbrado, que desrespeita os fatos e mesmo a dignidade do País”, diz ele, no artigo “Política externa responsável”.

Fernando Henrique Cardoso faz uma reflexão sobre a “celeuma” causada pela tentativa de acordo entre Irã e a comunidade internacional empreendida pelo governo brasileiro. “Há duas ordens distintas de questões para explicar o porquê de tanto barulho. A primeira é a falta de clareza entre a ação empreendida e os valores

fundamentais que orientam nossa política externa. A segunda é a forma um tanto retórica e pretensiosa que ela vem assumindo.”

No artigo, Fernando Henrique afirma que temos “credenciais de sobra para exercer uma ação mais efetiva na condução dos negócios do mundo” e questiona: “como compatibilizar o repúdio às armas nucleares com a autonomia decisória dos povos?”

Segundo o ex-presidente, “Em nosso caso, conseguimos, por exemplo, dominar a técnica de foguetes propulsores de satélites (e quem lança satélite pode lançar mísseis). Ninguém desconfia, entretanto, de que a utilizaremos para a guerra, até porque obedecemos às regras do acordo internacional que regula a matéria.”

E conclui: “É precisamente isto que falta no caso do Irã, a confiabilidade internacional nos propósitos pacíficos do domínio da tecnologia. E é isso que o governo americano alega para recusar a intermediação obtida, ao reafirmar que a quantidade de urânio já disponível, mesmo descontada a quantidade a ser remetida para enriquecimento no exterior, permitiria a fabricação da bomba. O xis da questão, portanto, seria a obtenção pelo Brasil e pela Turquia de garantias mais efetivas de que tal não acontecerá.”

Sala das Sessões,

**Senador MARCONI PERILLO**  
Primeiro Vice-Presidente do Senado Federal